**Imagens da cultura nas teias da tradição: Um estudo sobre a busca por prática esportiva na cidade de José da Penha/RN**

*Camila de Souza Jácome Vieira*

*Acadêmica da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte*

[*hagatacamila\_@hotmail.com*](mailto:hagatacamila_@hotmail.com)

*Jessica Jácome de Souza Borges*

*Professora especialista*

*Jessicajacome\_h@hotmail.com*

*Bertulino José de Souza*

*Docente da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte*

*bj\_panorama@hotmail.com*

**RESUMO**

O esporte é algo extremamente praticado nos dias de hoje, e cada vez mais valorizado, entretanto questiona – se, qual a razão disso? Ainda, o que o esporte pode proporcionar que faz com que as pessoas saiam da sua zona de conforto para pratica–lo? Tendo isso em conta, projetou-se na cidade de José da Penha/ RN uma pesquisa de Iniciação Científica que objetivou compreender quais eram as motivações para a prática esportiva naquela cidade. Metodologicamente foram realizadas entrevistas semi-estruturadas com praticantes ativos de esportes na faixa etária entre 18 a 40 anos. Foram formuladas perguntas que buscavam compreender os motivos da escolha e a real motivação para a prática. Os resultados apontaram para uma surpreendentemente unanimidade quanto à principal motivação para esse tipo de atividade em José da Penha.

Palavras Chave: Prática esportiva. Imaginário. Cultura.

**INTRODUÇÃO**

O esporte é algo que está presente na sociedade, e ao longo do tempo sofreu diversas mudanças. Segundo Tubino (2001) o esporte era considerado uma atividade exclusivamente masculina, havendo assim, preconceitos com a prática de esportes advinda de mulheres e, apesar da recente evolução dos hábitos com a conquista de mais espaço em sociedade, este cenário de exclusão feminina ainda perdura nos dias de hoje, causando desvalorização quando comparado à visibilidade do esporte praticado por homens.

Desse modo e considerando o cenário atual, o esporte é um grande aliado do povo brasileiro, nos seus mais distintos âmbitos. Há precedentes discursivos desta nos mais diversos setores, como por exemplo, o político, econômico, social, cultural e educacional.

 Sendo assim, Betti (1991) descreve o conceito de esporte como uma ação social institucionalizada composta por regras, que se desenvolvem com base lúdica, em forma de competição entre dois ou mais oponentes ou contra a natureza, cujo objetivo é, por meio de comparação de objetivos, determinar o vencedor ou registrar o recorde. Os resultados alcançados pelos praticantes são resultantes das habilidades ou estratégias utilizadas por estes, e podem ser intrínsecos ou extrinsecamente gratificantes.

Em outro contexto, Tubino (2001) define que o esporte tinha um viés mais voltado para o rendimento e competição. Somente a partir dos anos 1960 novas perspectivas foram aparecendo no cenário internacional, inicialmente apoiadas em 1976 pela UNESCO que divulgou a Carta Internacional da Educação Física e Desporto e definindo o esporte como um fenômeno sociocultural. Assim, o esporte passou a ser também uma prática social de natureza inclusiva, marcada pelo direito das pessoas à atividade física e vivência coletiva. A partir disso, surgiram, por exemplo, movimentos como o esporte para todos - EPT, que tinha como característica a possibilidade do esporte de ser praticado por todos, contestando o fato de ser voltado apenas para o alto rendimento.

Diante da referida reforma, Tubino (1996) classificou o esporte nas seguintes dimensões: esporte-educação, esporte-lazer e esporte de rendimento. Podendo assim, proporcionar o alcance dos objetivos que motivaram sua prática nos diferentes segmentos citados.

Assim, o esporte-lazer, proposto por Tubino (1996) é diferente do esporte educacional ou de rendimento. Por ser autônomo e livre, sem a obrigatoriedade da participação do indivíduo ou do dever de cumprir metas e títulos. Com isso, o que iremos considerar nesse viés do esporte, são as ideias que antecedem e motivam a prática nessa dimensão do esporte.

Nesta perspectiva, a imagem do esporte atrelada apenas ao rendimento é rompida, propondo assim um novo olhar à prática esportiva, proporcionando o esporte como um meio para o lazer. Nesse conjunto de conceitos e ilustrações, nos apoiamos em Durand (1979), que fala que a imagem é a matéria de todo o processo de simbolização, fundamentado na consciência na percepção do mundo. É o conjunto relacionado de imagens que dá significado a tudo que existe, é o nosso banco de imagens que constrói nossas histórias, que alimenta a imaginação mediante desejos daquilo que vivemos ou que queríamos viver, as mesmas colorem nossas lembranças construindo nossa existência no mundo, dão vida a símbolos que trazem significados particulares para cada indivíduo.

Diante disso, percebemos como as ideias do imaginário são sedimentadoras das diversas concepções de esporte que se tenha. Por exemplo, justifica o esporte sendo imaginado não só como meio para os espetáculos de auto rendimento, mas também como algo a ser praticado em momentos de lazer. Estimulando essa definição, nos apropriamos de Backso (1985) que diz

"A imaginação social, além de fator regulador e estabilizador, também é o que permite que os modos de sociabilidade existentes não sejam considerados definitivos e como os únicos possíveis, e que possam ser concebidos outros modelos e outras fórmulas".

Assim, considerando as recentes transformações no conceito de esporte, neste artigo procuramos analisar quais as motivações para a prática esportiva na atualidade, considerando qual o imaginário cultural que se faz presente na cidade de José da Penha no que se refere à prática.

Para tal, um estudo com duração de um ano foi realizado, iniciando em agosto de 2017 e perdurando até agosto de 2018. Nesse hiato, houve revisão da literatura, estudos, atividade de campo com uso de entrevistas e análises das mesmas. Para a realização das entrevistas em campo o método de abordagem utilizada foi o qualitativo, que segundo Trivinõs (1987) “carrega características próprias. Nela, o ambiente natural é a principal fonte de coleta de dados, assim como o contato direto com as pessoas”. Desse modo, a pesquisa foi realizada na cidade de José da Penha R/N, no tuno matutino, devido as condições climáticas da cidade e os horários acadêmicos dos pesquisadores. Neste contexto, foram investigados lugares supostamente utilizados para a prática de esportes, tais como praças, ginásios e academia de musculação, contudo, apenas na academia de musculação havia pessoas praticando atividade física. Diante disso, a maior parte das entrevistas foram ali realizadas.

Também, foi utilizado como critério de inclusão para realização das entrevistas, o acesso dos praticantes de esportes com faixa etária entre 18 e 40 anos, que mantinham uma frequência regular de no mínimo 2 vezes por semana de prática esportiva e, que fossem da cidade de José da Penha.

Com isso, o instrumento de pesquisa consistiu de entrevistas semi-estruturadas. Segundo Gil (2008) pode-se definir entrevista como a técnica em que o investigador se apresenta frente ao investigado e lhe formula perguntas, com o objetivo de obtenção dos dados que interessam à investigação.

Diante disso, para a análise dos dados foram utiliza duas técnicas, a descrição e a explicação. Segundo Gil (2008, p. 28), a pesquisa descritiva “tem como objetivo primordial a descrição das características de determinada população ou fenômeno ou estabelecimento de relações entre variáveis”. Já a explicativa “visa identificar os fatores que determinam ou contribuem para ocorrência dos fenômenos”. A utilização dessa técnica oferece ao investigador liberdade para com o decorrer da pesquisa, as respostas dadas pelo entrevistado oferecem para o investigador novos questionamentos de acordo com o caminhar das discussões, desta forma a pesquisa se torna mais rica.

Finalmente, em abril de 2018 a pesquisa em campo com entrevistas, foi realizada, pretendia-se realizar 50 entrevistas, considerando que, segundo o IBGE, a população de José da Penha é de cerca de 6.050 habitantes, e há cinco grandes bairros na cidade. Esse quantitativo foi pensado para que houvesse uma amostra mínima para cada uma das regiões mais expressivas da cidade, ou seja, dez entrevistas por bairro. Porém, em virtude da falta de pessoas que se encaixassem nos critérios adotados, e a impossibilidade de acessar as estradas para os demais bairros da cidade, pois são estradas ainda de barro, sem asfalto ou calçamento e este fato contribuiu para a degradação das mesmas por conta das chuvas advindas do inverno, admitiu-se, portanto 22 entrevistas realizadas.

**RESULTADOS E DISCUSSÕES**

Das 22 entrevistas realizadas com pessoas de 18 a 40 anos, os depoentes foram unanimes em afirmar que o principal motivo que motivavam a prática de esportes estava relacionado a uma melhor qualidade de vida no que se refere a saúde.

Historicamente tem se enfatizado a relação entre esporte e saúde como sendo apenas positiva. Entretanto há pressupostos elaborados dentro de um referencial teórico que associa o estilo de vida saudável ao hábito de atividades físicas colocando o esporte como promotor de saúde e qualidade de vida. Guedes (1995) afirma que a prática de exercícios físicos realizados frequentemente, promove saúde e ajuda de forma positiva na reabilitação de determinadas patologias associadas à mortalidade e morbidade,

Dessa maneira, a partir das entrevistas realizadas, podemos compreender que a população de José da Penha considera o esporte um meio para um fim, como um caminho a percorrer com o intuito de alcançar um objetivo - a saúde.

Abaixo, podemos observar uma tabela, na qual os entrevistados responderam a seguinte pergunta: Por que você pratica esporte, o que lhe motiva? Vejamos as respostas.

|  |  |
| --- | --- |
| **Entrevistados** | **Respostas** |
| 1 | "Pra ter mais disposição, mais saúde". |
| 2 | "Questão de saúde e aumentar o peso". |
| 3 | "Criar mais músculo, ter mais saúde". |
| 4 | "Pra melhorar o preparo físico, ter uma saúde melhor". |
| 5 | "Primeiramente a saúde, e a autoestima". |
| 6 | "Ter mais saúde, e um bom físico". |
| 7 | "Ocupar a mente, melhorar a saúde". |
| 8 | "Melhorar mais a qualidade de vida né, a saúde". |
| 9 | "Meus amigos me influenciaram, e pra ter menos problemas né, mais saúde". |
| 10 | "Por conta da saúde né". |
| 11 | "Mudar meu porte físico, melhorar a saúde". |
| 12 | "O bem estar, questão de saúde né". |
| 13 | "Eu gosto do esporte sabe, e pra buscar resultados na saúde". |
| 14 | "Ter saúde e um bom porte físico também". |
| 15 | "Ter um bom porte físico, saúde, e querer me superar". |
| 16 | "Saúde né, hoje em dia é o mais importante". |
| 17 | "Ter mais disposição, saúde". |
| 18 | "Melhorar o preparo físico, ser saúdavel". |
| 19 | "A saúde". |
| 20 | "Ter mais saúde, conquistar meus objetivos, e ter uma vida mais saúdavel". |
| 21 | "Eu sempre gostei, ai em uma consulta descobri que precisava pra melhorar a saúde, o coleterol bom". |
| 22 | "Vontade de ter um corpo melhor, mais saúde". |

Note–se, que o expresso pelos depoentes revelam um pensamento validado por uma construção cultural em que o esporte é associado a saúde como tratamento de doenças, utilizando tanto a atividade física quanto o esporte como “tratamento natural”.

Nesse sentido apoiando-se nas questões do imaginário tal como manifestadas por Durand (1992):

“Em todas as épocas dois mecanismos antagonistas de motivação impõem- se: um opressivo no sentido sociológico do termo e que contamina todos os setores da atividade mental e que sobre - determina ao máximo as imagens e os símbolos veiculados pela moda, o outro, pelo contrário, esboçando uma revolta, uma oposição dialética que, no seio do totalitarismo de um regime imaginário dado, suscita símbolos”.

Corroborando com a primeira afirmativa de Durand quanto ao contágio que se dá quando a opinião é requisitada, sobretudo quando ela vez confirmar o que o senso comum diz, é possível perceber que a população de José da Penha se espelha neste mesmo senso comum de que o esporte é um vetor crucial para a melhoria da qualidade de vida, sem nem ao menos pesquisar sobre ou procurar um profissional de educação física que possa orientar qual seria o melhor esporte para ela. Por exemplo, a entrevistada 21 afirmou que: “Fui ao médico numa consulta de rotina e o meu colesterol bom estava baixo, então ele me incentivou a praticar esportes e exercícios físicos”.

Perceba-se, que quando questionada sobre ter consultado um profissional da área de educação física, a entrevistada disse que não, apenas começou a prática de esportes por conta própria. A partir dela, compreendemos que não houve prescrição pelo médico, porém o ideal seria indicar a paciente ao profissional de educação física, para que a mesma tivesse orientação e não corresse riscos sem a orientação adequada.

Com isso, o que diferencia até certo ponto, a relação atividade física/saúde com esporte/saúde é que o segundo não se caracteriza como o simples movimentar-se, há nele um conjunto de regras e práticas. É também carregado de significados, valores e símbolos construídos historicamente e culturalmente (MARQUES, 2007). Isso eleva o esporte a outro patamar, no qual pode sim colaborar com a melhora de saúde, desde que adequado às necessidades e possibilidades dos sujeitos, visando transmitir valores morais de acordo com o ambiente e sentido da prática.

Assim sendo, a relação esporte-saúde ainda não é clara, e é mais complexa do que apenas pensar que “esporte faz bem para a saúde”, pois as modalidades esportivas produzem efeitos diferentes sobre os organismos, que podem não se adequar à realidade ou necessidade individual. O ambiente e a forma de manifestação do esporte também exercem efeitos positivos ou negativos sobre a saúde. Ou seja, as diferentes formas de manifestação do esporte exercem diversos impactos e influências sobre os indivíduos, assim como qualquer outra forma de atividade física, exatamente por isso é de suma importância a orientação de um profissional da área na hora de praticar esportes.

Assim, um dos impactos causado pelo esporte de acordo com o entrevistado 5, é na autoestima do praticante. O mesmo afirmou que: “Além da saúde, o esporte é bom pra autoestima, desde que eu comecei a praticar eu comecei a me sentir melhor, comigo mesmo sabe? Com meu corpo...”. Já o entrevistado 3 afirmou que: “ O esporte é bom pra mim porque, melhora a saúde e quando eu saio de casa pra ir praticar esporte eu encontro os amigos que eu fiz por causa do esporte mesmo, aí eu não fico mais tão sozinho em casa, melhora a mente também né...”.

Dessa maneira, nota – se que a importância da prática esportiva em nossa sociedade vai além dos benefícios na saúde. “É possível perceber-se o desenvolvimento das relações sócio afetivas, a comunicabilidade, a sociabilidade, ajustando socialmente esse homem ao meio que vive” (BURITI, 2001, p.49). E é exatamente o que percebemos no decorrer das entrevistas, apesar de todos atribuírem a motivação para a prática esportiva à saúde, demonstraram inúmeros benefícios adquiridos a partir do esporte, mas que muitas vezes o praticante nem ao menos percebe os resultados, até ser questionado sobre.

**CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Através da pesquisa realizada podemos concluir que o esporte, influencia a vida de cada praticante positivamente pelo bem social, psicológico e pela saúde. Os aprendizados vivenciados no esporte são transferidos para a sociedade através de ações básicas de cada praticante.

Foi possível perceber que o imaginário da população de José da Penha construiu-se acerca do esporte, associado ao senso comum, de que “fulano” disse a “cicrano” que o esporte é bom para isso, e assim se perpetuou a ideia de que o esporte é sinônimo de saúde sem nem ao menos questionar esse pensamento, ou perceber a necessidade de orientação de um profissional de Educação Física para as orientações com a prática esportiva.

Em José da Penha, a população da pesquisa, quando questionados sobre como se originou sua relação com o esporte, suas afirmações são as seguintes: “Ah, todo mundo diz que o esporte faz bem pra saúde, passa na televisão direto também”. E é basicamente essa a resposta das pessoas quando perguntamos quem disse que o esporte faz bem para a saúde.

Portanto, a pesquisa revelou que a maioria dos entrevistados não busca o esporte por simples prazer de pratica-lo, mas pensando sempre no que ele pode proporcionar a saúde e aos demais aspectos pessoais. Estes fatos servem de alerta para os profissionais da área de Educação Física, uma vez que os resultados apontam um norte para a atuação e oportuniza novas senhas para o mercado de trabalho com elementos de motivações para cada participante ativo de esportes no que se refere à busca e consolidação de práticas sérias e comprometidas com a saúde e sociabilidade.

**REFERENCIAS**

ACKSO, B. **Enciclopédia 5 –** Anthropos – Homem. Lisboa: Imprensa Nacional – Casa da Moeda, 1985.

BETTI, M**. Educação física e sociedade**. São Paulo: Movimento, 1991.

BURITI, M, S, L. **Variáveis que influenciam o comportamento agressivo de adolescentes nos esportes.** In BURITI, Marcelo de Almeida (Org.). *Psicologia do Esporte.* Campinas: Editora Alínea, 2 ed . 2001.

DURAND, G **As estruturas antropológicas do imaginário.** Paris, Dunod. 1992.

DURAND, G. **A imaginação simbólica**. Lisboa: Arcádia, 1979.

GIL, A, C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6 ed. São Paulo, 2008.

GUEDES, D. P. & GUEDES, J. E. R. P. **Exercício Físico na Promoção da Saúde.** Londrina: Midiograf, 1995

MARQUES, R, F, R. **Esporte e qualidade de vida:** reflexão socioloógica **(**2007). Dissertação de mestrado. Faculdade de educação física da universidade estadual de campinas, 2007.

TRIVIÑOS, A. N. S. **Introdução à pesquisa em ciências sociais**: a pesquisa qualitativa em educação**.** São Paulo: Atlas, 1987

TUBINO, M, J, G. **O esporte educacional como uma dimensão social do fenômeno esportivo no Brasil.** In MEMÓRIAS: Conferência Brasileira de Esporte Educacional. Rio de Janeiro: Editora Central da Universidade Gama Filho, 1996.

TUBINO, M, J, G. **Dimensões sociais do esporte**. 2 ed. São Paulo: Cortez, 2001.